

Hypothes.is: Potencial Pedagógico para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Hypothes.is: Pedagogical Potential for Students with High Abilities/ Giftedness

Tatiane Morais dos Reis¹
Leocilêa Aparecida Vieira²

RESUMO: Este artigo analisa o potencial da ferramenta de anotação digital *Hypothes.is* para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional. Considerando a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e desafiadoras, investiga-se como essa tecnologia pode favorecer um aprendizado enriquecedor para esse público, que demanda conteúdos aprofundados, desafios intelectuais e interação qualificada. A pesquisa baseia-se em uma análise documental das funcionalidades do *Hypothes.is* e no mapeamento das principais necessidades educacionais de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, buscando identificar sua adequação ao estímulo da autonomia, do pensamento crítico e da aprendizagem colaborativa. Os achados esperados apontam que a ferramenta pode contribuir para tornar a educação mais dinâmica e engajadora, ampliando o repertório cognitivo dos estudantes e possibilitando maior participação ativa no processo educativo. Além disso, destaca-se a escassez de estudos sobre o uso do *Hypothes.is* na educação, o que evidencia a necessidade de pesquisas futuras que explorem sua aplicabilidade em diferentes contextos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades. *Hypothes.is*. Recursos Digitais. Educação inclusiva.

ABSTRACT: This article analyzes the potential of the digital annotation tool *Hypothes.is* for students with High Abilities/Giftedness in the educational context. Considering the need for more inclusive and challenging pedagogical practices, it investigates how this technology can foster an enriching learning experience for this population, which demands in-depth content, intellectual challenges, and qualified interaction. The research is based on a document analysis of the functionalities of *Hypothes.is* and the mapping of the main educational needs of students with High Abilities/Giftedness, seeking to identify its suitability for stimulating autonomy, critical thinking, and collaborative learning. The expected findings indicate that the tool can contribute to making education more dynamic and engaging, expanding students' cognitive repertoire and enabling greater active participation in the educational process. Furthermore, it highlights the scarcity of studies on the use of *Hypothes.is* in education, which evidences the need for future research that explores its applicability in different pedagogical contexts.

KEYWORDS: High Abilities. *Hypothes.is*. Digital Resources. Inclusive education.

¹ Doutora em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus Paranaguá e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3879-4518>. E-mail: leocilea.vieira@unespar.edu.br

² Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), especialista em Linguagens e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), graduada em Letras pelo UniCEUB. Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual. Brasília, Distrito Federal, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5703-9946>. E-mail: tatiane.morais.unespar.t5@gmail.com

1 Introdução

A educação inclusiva enfrenta o desafio de atender às diversas necessidades de todos os estudantes, garantindo sua participação plena no ambiente escolar regular. Dentre esse público diverso, encontram-se os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que evidenciam notável talento, além de possuírem uma intensa dedicação ao aprendizado e interesse em aprofundar conhecimentos, o que demanda estratégias de ensino específicas para desenvolver seu potencial. Além disso, a criatividade e o envolvimento também são tópicos que despertam a curiosidade desses indivíduos.

Nessa perspectiva, a escola não pode se limitar a reconhecer a existência desses estudantes — ela precisa, efetivamente, criar as condições para que seu potencial se desenvolva em plenitude. Isso implica ir além da mera adequação curricular pontual: requer uma compreensão aprofundada das singularidades cognitivas, afetivas e comportamentais que caracterizam os discentes com AH/SD, bem como dos interesses que orientam seu modo particular de se relacionarem com o conhecimento. Afinal, como público-alvo da Educação Especial, esses estudantes não apenas se distanciam quantitativamente de seus pares — distinguem-se, sobretudo, de forma qualitativa —, e essa distinção exige respostas pedagógicas verdadeiramente à sua altura.

Ignorar tais especificidades equivale a desperdiçar um potencial que a sociedade também perde. Por isso, práticas pedagógicas diferenciadas, inclusivas e genuinamente desafiadoras não representam um privilégio destinado a poucos, mas sim o cumprimento de um dever ético e legal que a escola tem para com todos os seus estudantes. Nesse sentido que a instituição escolar deve se constituir, portanto, como um espaço verdadeiramente democrático, capaz de identificar talentos onde quer que estejam, de acolher as diferenças como riqueza coletiva e de oferecer, a cada sujeito, os estímulos necessários para que sua trajetória educacional seja, de fato, transformadora.

A legislação brasileira conceitua os estudantes com Altas habilidades/Superdotação como aqueles que

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008).

Nesse contexto, a integração de propostas pedagógicas que utilizam tecnologias digitais tem se mostrado uma estratégia inclusiva relevante, uma vez que muitos estudantes com AH/SD

apresentam habilidades e identificação com essas tecnologias. Pesquisadores, como Renzulli e Reis (2014), apontam que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) configuram-se como ferramentas de enriquecimento intelectual que podem potencializar o desenvolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com habilidades acima da média. Para o autor, é mais importante focar em como os estudantes mais capazes acessam e usam a informação do que em como a acumulam, sendo que esses estudantes frequentemente se beneficiam de abordagens que incentivam a pesquisa independente, o desenvolvimento de projetos complexos e a interação qualificada com pares e especialistas.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o potencial da ferramenta Hypothes.is como recurso pedagógico para o enriquecimento da aprendizagem de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

No âmbito das ferramentas digitais que podem potencializar a inclusão e o aprofundamento do aprendizado, destaca-se o *Hypothes.is*. Contudo, observa-se uma lacuna na literatura e na prática pedagógica quanto à exploração específica dessa ferramenta para promover a inclusão e o aprofundamento do aprendizado de alunos com altas habilidades no contexto educacional geral. Assim, a questão central deste estudo reside em compreender de que maneira as funcionalidades colaborativas de anotação do *Hypothes.is* podem atender às necessidades singulares desses estudantes e potencializar sua experiência de aprendizagem.

A escolha por uma abordagem exploratória justifica-se pela necessidade de investigar uma ferramenta específica, o *Hypothes.is*, em relação a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional. A pesquisa se baseia em uma análise documental das funcionalidades do *Hypothes.is* e no mapeamento das principais necessidades educacionais específicas de estudantes com altas habilidades, buscando identificar como cada funcionalidade da ferramenta pode potencialmente atender a essas necessidades, como a possibilidade de participação em discussões para interação com pares e especialistas e a adição de comentários para o aprofundamento do aprendizado.

Espera-se que esta análise gere um panorama detalhado do potencial do *Hypothes.is* para a educação de estudantes com altas habilidades, contribuindo para a compreensão sobre como ferramentas digitais podem ser adaptadas para atender esse público em diversos contextos pedagógicos.

2 Pressupostos teóricos

A discussão teórica que fundamenta este trabalho parte da compreensão contemporânea de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), da relevância da inclusão educacional e do papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no desenvolvimento do potencial desses estudantes. Nesse contexto, destaca-se a ferramenta *Hypothes.is*, uma plataforma digital de anotação colaborativa que permite interações em tempo real por meio de comentários e de marcações em textos digitais, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Renzulli (2005), na Teoria dos Três Anéis, afirma que a superdotação se manifesta pela interação desses três fatores: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa (motivação intrínseca, persistência, concentração) e criatividade (pensamento independente e original, humor, imaginação). Assim, é necessário reconhecer a multidimensionalidade do conceito de AH/SD, de forma a abranger diferentes domínios do desenvolvimento humano.

No âmbito da educação inclusiva, torna-se imperativo identificar e atender às necessidades educacionais específicas dos alunos com AH/SD. A inclusão nesses termos, como ressaltam Coutinho-Souto e Fleith (2021), exige um currículo diferenciado que valorize a diversidade e fortaleça o aprendizado e os talentos desses alunos. Assim, verifica-se que a inclusão de alunos com AH/SD demanda uma abordagem pedagógica que reconheça suas singularidades e promova seu desenvolvimento integral.

Por sua vez, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) representam ferramentas de significativo valor para o enriquecimento intelectual no contexto educacional contemporâneo. Com base nas proposições de Renzulli (2005), a atenção primordial não deve recair sobre a mera acumulação de informações pelos alunos, mas sim em como eles acessam e utilizam o conhecimento disponível. Nessa perspectiva, as TDIC oferecem um amplo leque de possibilidades para que os estudantes transcendam a recepção passiva de conteúdo, sendo direcionados, por meio de atividades pedagógicas intencionalmente mediadas, a investigar, selecionar criticamente, analisar e sintetizar informações, transformando-as em conhecimento significativo.

No que diz respeito especificamente aos estudantes com AH/SD, essa potencialidade adquire relevância ainda mais acentuada. Quando integradas estrategicamente ao currículo, as TDIC alinham-se ao ritmo de aprendizagem acelerado e aos interesses profundos que caracterizam esse público, oferecendo estímulos intelectuais compatíveis com suas singularidades cognitivas. Ao invés de restringir esses alunos ao cumprimento de tarefas uniformes, as tecnologias digitais abrem caminhos para experiências de aprendizagem mais

desafiadoras, autônomas e significativas, respondendo de forma mais adequada às suas demandas educacionais específicas.

Outro ponto fundamental na construção de práticas pedagógicas realmente inclusivas é a compreensão das vulnerabilidades sociocognitivas e afetivas em estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Conforme destaca Virgolim (2018), a complexidade cognitiva, aliada à intensidade emocional e à elevada sensibilidade, constitui uma combinação que pode colocar esses alunos em situações de vulnerabilidade no contexto escolar e social. Essa assincronia, que é marcada pelo descompasso entre o desenvolvimento intelectual avançado e aspectos emocionais ou sociais ainda em formação, demanda uma atenção especializada por parte dos profissionais da educação.

Nesse sentido, o uso intencional de tecnologias digitais, como o *Hypothes.is*, pode configurar-se não apenas como recurso de enriquecimento cognitivo, mas também como um espaço mediador capaz de favorecer a expressão, a escuta e a interação qualificada entre pares, contribuindo, assim, para a mitigação dessas vulnerabilidades e para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e pedagogicamente responsivo às singularidades desses estudantes.

Ainda sobre a ausência de estratégias pedagógicas que considerem essas especificidades, tem-se de observar se essa falta favorece o isolamento social, gera ansiedade e, paradoxalmente, compromete o desempenho acadêmico de estudantes com elevado potencial. Reconhecer e mediar tais vulnerabilidades, portanto, não é apenas uma questão de empatia, mas um imperativo ético e pedagógico que contribui diretamente para o bem-estar integral e o pleno desenvolvimento desses sujeitos no ambiente escolar.

É nesse contexto que se insere a proposta de utilização do *Hypothes.is*, uma plataforma digital de anotação colaborativa que permite a inserção de comentários e de marcações e diálogos em textos digitais, funcionando como uma camada interativa de leitura. Ao possibilitar que os estudantes interajam com o texto e entre si, de forma síncrona ou assíncrona, o *Hypothes.is* favorece o pensamento crítico, o aprofundamento conceitual e a construção coletiva do conhecimento — aspectos que dialogam diretamente com as necessidades cognitivas e afetivas desses estudantes. Além disso, o caráter acessível da ferramenta contribui para a criação de ambientes digitais mais inclusivos, ao permitir que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados e que os alunos tenham voz ativa no processo de construção do saber.

Em síntese, a presente discussão teórica se ancora na concepção multifacetada da AH/SD, na centralidade da inclusão educacional e no potencial das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como mediadoras do aprendizado e do enriquecimento curricular. Reconhecer as vulnerabilidades emocionais e sociais desses estudantes amplia, então, a compreensão sobre seu percurso escolar, evidenciando a necessidade de um acompanhamento que vá além do aspecto cognitivo.

Nesse cenário, ferramentas digitais como o *Hypothes.is* se destacam por possibilitarem práticas pedagógicas mais dinâmicas e acessíveis, promovendo não apenas a participação ativa dos estudantes, mas também o aprofundamento crítico de seus conhecimentos. Sua aplicação aponta caminhos para a construção de ambientes de aprendizagem mais responsivos às singularidades desses estudantes, fortalecendo o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva e desafiadora.

3 Metodologia

Diante do cenário teórico exposto, que evidencia tanto o potencial das tecnologias digitais para o enriquecimento da aprendizagem de estudantes com AH/SD quanto à urgência de práticas pedagógicas mais responsivas às suas singularidades cognitivas e afetivas, esta pesquisa buscou investigar a aplicação dessas premissas em um contexto escolar concreto. A presente investigação se desenvolve no âmbito da atuação docente no Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal, ambiente em que se observou de perto a realidade da identificação e do atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Durante a experiência profissional, constatou-se a recorrência de estudantes com características comportamentais e cognitivas compatíveis com o perfil de AH/SD, identificados por meio da observação pedagógica sistemática e dos encaminhamentos realizados pelos professores. É importante destacar que, conforme orientam as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a identificação de estudantes com AH/SD não requer, necessariamente, a apresentação de laudo clínico formal: a avaliação pedagógica, conduzida por profissionais da educação capacitados, constitui instrumento legítimo e suficiente para o reconhecimento dessas necessidades educacionais específicas e para o encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado.

Essa realidade vivenciada na escola influenciou diretamente a definição dos caminhos metodológicos adotados neste trabalho, os quais buscam compreender, a partir de uma

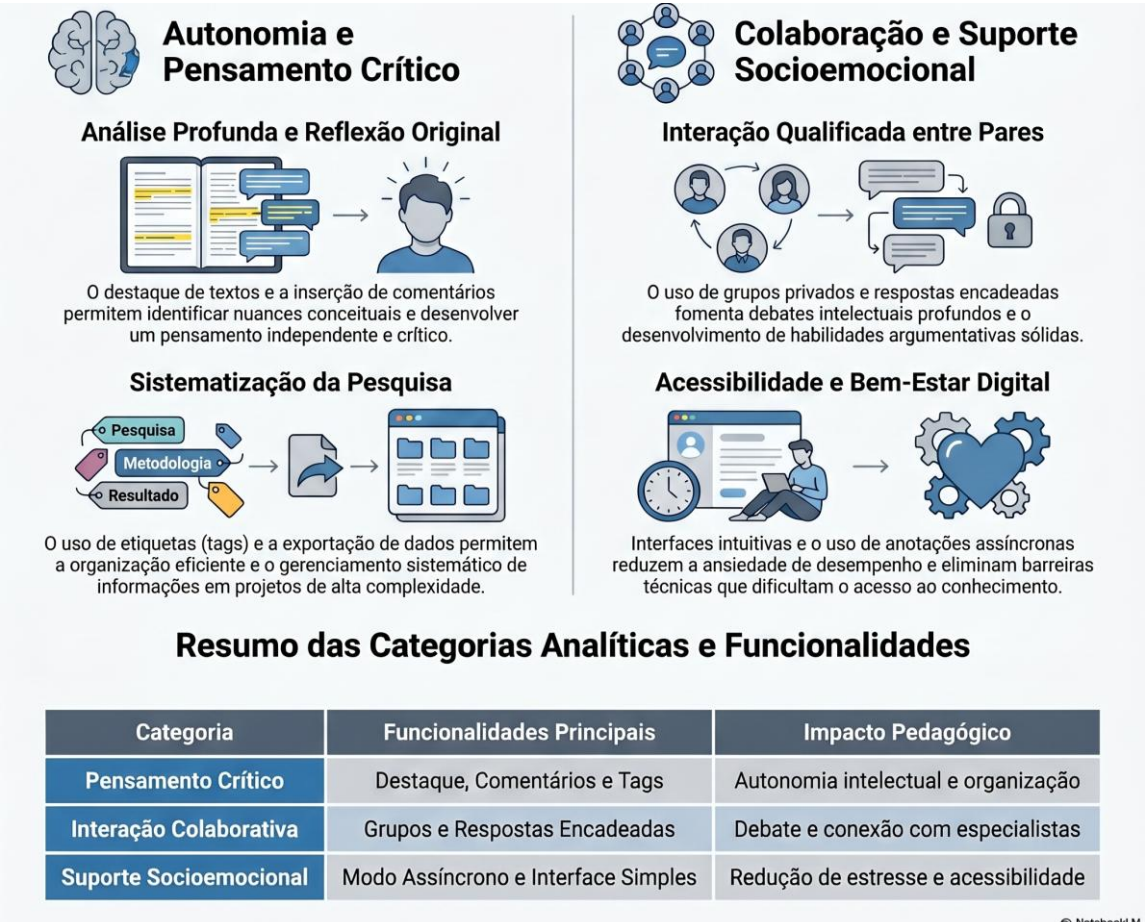
perspectiva prática e situada, os desafios e as possibilidades do uso da tecnologia no apoio ao atendimento desses estudantes.

O estudo proposto foi desenvolvido em quatro etapas cronológicas sequenciais:

Etapa 1 — Revisão bibliográfica (março de 2025): levantamento da literatura especializada sobre AH/SD, educação inclusiva e TDIC.

Etapa 2 — Análise documental do Hypothes.is (abril de 2025): mapeamento sistemático das funcionalidades da plataforma e sua correspondência com as necessidades educacionais de estudantes com AH/SD. Para operacionalizar essa etapa, foram definidas três categorias analíticas com base no referencial teórico: (a) estímulo ao pensamento crítico e à autonomia intelectual; (b) promoção da interação qualificada e colaborativa; e (c) suporte às dimensões socioemocionais. A análise documental foi conduzida a partir das orientações metodológicas de Bardin (2016), com base na documentação técnica oficial da plataforma, resultando no mapeamento de dez funcionalidades centrais, sistematizadas no Infográfico 1.

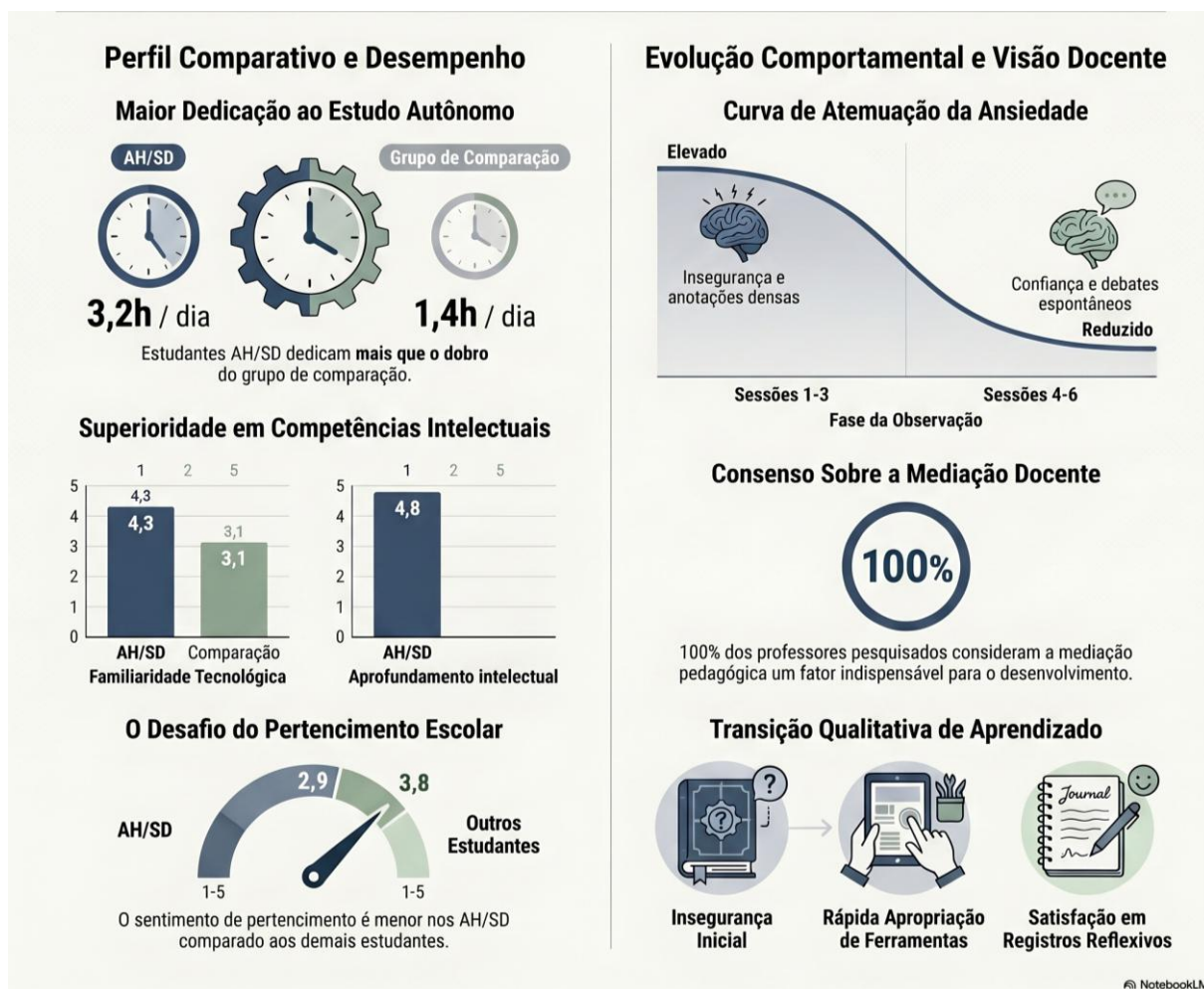
Infográfico 1 — Mapeamento das funcionalidades do Hypothes.is e sua correspondência com as necessidades educacionais de estudantes com AH/SD



Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise documental da plataforma Hypothes.is e no referencial teórico de Renzulli (2005) e Virgolim (2018). Criado por IA no NotebookLM.

Etapa 3 — Coleta de dados empíricos (maio a junho de 2025): a coleta foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados a 27 estudantes e 4 professores, complementados por sessões supervisionadas de observação sistemática com duração média de 60 minutos. Os dados obtidos foram organizados em duas dimensões analíticas principais: o perfil comparativo de desempenho entre os grupos investigados e a evolução comportamental dos estudantes com AH/SD ao longo das sessões. A síntese dos principais achados está apresentada no Infográfico 2:

Infográfico 2 - Síntese dos resultados empíricos



Fonte: Dados da pesquisa (2025). Criado por IA no NotebookLM.

Os dados sistematizados no Infográfico 2 evidenciam que os estudantes com AH/SD apresentaram desempenho consistentemente superior nas dimensões cognitivas e tecnológicas avaliadas, ao mesmo tempo em que demonstraram menor percepção de pertencimento ao grupo

escolar. A atenuação progressiva dos episódios de ansiedade ao longo das sessões de observação sugere que o uso gradual e mediado do Hypothes.is contribuiu positivamente para o desenvolvimento da confiança intelectual e da segurança socioemocional desses estudantes, corroborando os pressupostos teóricos que fundamentam esta investigação.

Etapa 4 — Análise e interpretação dos dados (junho a julho de 2025): categorização das funcionalidades, tratamento estatístico e análise de conteúdo.

Adotou-se uma abordagem exploratória-descritiva para investigar o potencial da ferramenta digital de anotação Hypothes.is no contexto educacional de estudantes com AH/SD. Segundo Prodanov (2013), a pesquisa exploratória assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, caracterizando-se por planejamento flexível que permite o estudo do tema por diversos ângulos. Complementarmente, a abordagem descritiva foi adotada para detalhar as funcionalidades da ferramenta e suas possíveis relações com as características e necessidades de aprendizado avançado desses estudantes.

Para a operacionalização da pesquisa, foram aplicados questionários semiestruturados a 27 (vinte e sete) estudantes do Ensino Médio e a 4 (quatro) professores da instituição escolar investigada. Os estudantes participantes foram selecionados intencionalmente, sendo 3 (três) deles identificados por professores e pela equipe de orientação educacional como possuidores de indícios comportamentais e cognitivos compatíveis com o perfil de AH/SD — dentre os quais apenas 1 (um) dispunha de laudo diagnóstico formal — e os demais 24 (vinte e quatro) integrando um grupo de comparação, constituído por estudantes das mesmas turmas sem indicativos formais ou informais de superdotação.

Os questionários destinados aos estudantes foram compostos de 18 (dezoito) questões, organizadas em três blocos temáticos: (1) perfil socioeducacional e hábitos de estudo; (2) experiências com tecnologias digitais; e (3) percepções sobre autonomia e colaboração, estruturadas em escala Likert de cinco pontos (discordo totalmente a concordo totalmente), complementadas por 4 (quatro) questões abertas. O questionário direcionado aos professores continha 14 (quatorze) questões fechadas e abertas, abordando percepções sobre as necessidades de estudantes com AH/SD e avaliações sobre o uso do Hypothes.is em sala de aula. Todos os instrumentos foram aplicados presencialmente, em versão impressa, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com duração média de 25 minutos para os estudantes e 35 minutos para os professores.³

³ A pesquisa faz parte de um estudo maior sobre tecnologias no ensino da Língua Portuguesa para estudantes com AH/SD e obteve aprovação e foi registrada sob o Parecer Consubstanciado n.º 7.824.126, o que assegura que todos

Complementarmente, foi realizada observação sistemática do ambiente escolar, registrada em roteiro estruturado ao longo de 6 (seis) sessões supervisionadas de uso da plataforma Hypothes.is, realizadas entre maio e junho de 2025, com duração média de 50 minutos cada. O roteiro foi organizado em cinco dimensões observacionais: (1) frequência e qualidade das anotações produzidas; (2) profundidade argumentativa dos comentários; (3) ocorrência de interações colaborativas entre pares; (4) autonomia na navegação pela plataforma; e (5) manifestações socioemocionais durante as atividades. Os registros foram realizados em formulário padronizado, com escala de frequência de cinco níveis e notas de campo abertas para os registros qualitativos. A principal fonte de dados foi a análise documental das funcionalidades do Hypothes.is, conduzida com base em Bardin (2016).

Os dados quantitativos dos questionários foram submetidos à estatística descritiva (médias, desvios-padrão e frequências), enquanto os dados qualitativos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), nas etapas de pré-análise, de exploração do material e de inferência interpretativa. Segundo Lévy (1999), as tecnologias digitais promovem novas formas de construção do conhecimento, possibilitando maior autonomia e colaboração entre os estudantes — premissa que orientou a articulação entre os achados empíricos e o referencial teórico adotado. Todos os procedimentos foram conduzidos em observância aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

4 Resultados

Os dados obtidos por meio da análise documental, dos questionários semiestruturados e das sessões de observação sistemática permitiram identificar correspondências consistentes entre as funcionalidades do *Hypothes.is* e as demandas educacionais específicas de estudantes com AH/SD. Para sistematizar essa análise, as funcionalidades do *Hypothes.is* foram examinadas a partir de três categorias analíticas previamente definidas com base na literatura especializada: (a) estímulo ao pensamento crítico e à autonomia intelectual, relativa à capacidade da ferramenta de promover análise, síntese e aprofundamento conceitual além do currículo básico; (b) promoção da interação qualificada e colaborativa, referente às possibilidades de troca intelectual entre pares e especialistas; e (c) suporte às dimensões

os procedimentos adotados atendem aos requisitos éticos e legais exigidos para investigações com seres humanos no contexto nacional.

socioemocionais, concernente ao potencial da ferramenta em mitigar o isolamento e favorecer o pertencimento desses estudantes ao ambiente escolar.

Dessa forma, cada funcionalidade identificada foi, então, confrontada com as necessidades educacionais mapeadas para o público com AH/SD, buscando verificar em que medida representa uma resposta pedagógica adequada às suas singularidades cognitivas e afetivas.

No que concerne à primeira categoria, estímulo ao pensamento crítico e à autonomia intelectual, a funcionalidade de destaque de textos transcende à mera identificação de trechos, configurando-se como um meio para a dissecação analítica de informações complexas, permitindo a imersão em detalhes e a identificação de nuances que podem passar despercebidas em uma leitura superficial. Isso se alinha ao que Renzulli e Reis (2014) afirmam sobre o "anel da Habilidade acima da Média" da Teoria dos Três Anéis, que enfatiza a facilidade do estudante em diversas áreas do conhecimento. A adição de comentários e o questionamento crítico do conteúdo articulam-se diretamente ao "anel da Criatividade", que engloba o pensamento independente, original e a imaginação.

Contudo, é necessário reconhecer que essas potencialidades não se realizam de forma automática: sem uma mediação docente intencional e qualificada, a ferramenta corre o risco de ser utilizada de maneira superficial, limitando-se ao registro de impressões imediatas sem que haja, de fato, o aprofundamento analítico desejado. Nesse sentido, o *Hypothes.is* deve ser compreendido não como um recurso autossuficiente, mas como um instrumento pedagógico que exige planejamento criterioso por parte do professor.

Quanto à segunda categoria, promoção da interação qualificada e colaborativa, a possibilidade de criar grupos de estudo com diferentes níveis de acesso atende à necessidade de interação com pares e com especialistas, podendo, conforme relata Virgolim (2018), mitigar o isolamento social, a ansiedade e os sentimentos de inadequação frequentemente vivenciados por estudantes com AH/SD. Para Fleith e Alencar (2006), essa interação favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, cruciais para o bem-estar desses discentes.

No entanto, cabe problematizar que a interação mediada por plataformas digitais apresenta limitações inerentes: a ausência de elementos não verbais da comunicação, a possibilidade de interpretações equivocadas em trocas assíncronas e o risco de que estudantes com perfil mais introvertido, característica não incomum entre alunos com AH/SD, permaneçam em posição de passividade mesmo em ambientes colaborativos digitais. Esses

aspectos indicam que a dimensão relacional do aprendizado não pode ser integralmente suprida por ferramentas tecnológicas, demandando estratégias complementares de ordem presencial e socioemocional.

No que diz respeito à terceira categoria, suporte às dimensões socioemocionais, o *Hypothes.is* demonstra potencial para favorecer o pertencimento e a expressão de estudantes com AH/SD em ambientes digitais. A plataforma, ao promover a acessibilidade digital e a colaboração, pode, como afirma Virgolin (2018), contribuir para o desenvolvimento de um autoconceito positivo e para a superação de desafios intrínsecos à superdotação, como o perfeccionismo e a assincronia de desenvolvimento. Todavia, é imperativo considerar que o acesso desigual às tecnologias digitais configura uma barreira estrutural significativa no contexto educacional brasileiro.

Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem não dispor de dispositivos adequados ou de conectividade estável, o que comprometeria a utilização plena da ferramenta e, paradoxalmente, aprofundaria as desigualdades que a educação inclusiva pretende superar. Assim, a implementação do *Hypothes.is* precisa ser acompanhada de políticas institucionais que garantam infraestrutura tecnológica equitativa para todos os estudantes.

Para além das dimensões socioemocionais examinadas, a análise evidencia que o *Hypothes.is* atua, simultaneamente, como um vetor de enriquecimento curricular para discentes com AH/SD — dimensão que, longe de ser independente das anteriores, com elas se articula de forma indissociável: um ambiente digital que acolhe emocionalmente é, precisamente, aquele que cria as condições para que o aprofundamento intelectual aconteça de maneira genuína e sustentada. Ao permitir a exploração aprofundada de conteúdos e a construção colaborativa do conhecimento, a plataforma dialoga com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994), ao oferecer múltiplas vias para a expressão de diferentes potenciais.

As TDIC, conforme reconhece Renzulli (2005), permitem aos estudantes com AH/SD transcender a recepção passiva de conteúdo, investigando, selecionando criticamente e sintetizando informações para transformá-las em conhecimento significativo. Importa ressaltar, contudo, que o enriquecimento curricular mediado por tecnologias digitais não substitui a necessidade de um currículo diferenciado e de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) estruturado: o *Hypothes.is* deve ser concebido como elemento complementar a um projeto pedagógico mais amplo, e não como solução isolada para as complexas demandas educacionais desse público.

Em síntese, os resultados desta análise apontam que o *Hypothes.is* possui potencial pedagógico relevante para estudantes com AH/SD, especialmente quando integrado a práticas docentes intencionais, a condições equitativas de acesso digital e a um suporte institucional consistente. Sua efetividade, porém, está condicionada a fatores que extrapolam a dimensão tecnológica, o que reforça a necessidade de formação continuada de professores, de políticas públicas de inclusão digital e de uma cultura escolar verdadeiramente comprometida com o reconhecimento dos talentos de todos os estudantes. Em outras palavras: nenhuma ferramenta digital, por mais sofisticada que seja, é capaz de, por si só, tornar visíveis os talentos que uma escola despreparada insiste em ignorar.

5 Considerações finais

Essa constatação situa-se no centro das reflexões que este estudo pretende suscitar: a tecnologia pode ser um poderoso vetor de inclusão, mas sua efetividade depende, fundamentalmente, do olhar humano que a precede e a orienta. Esta pesquisa, fundamentada nas contribuições de autores da área de Altas Habilidades/Superdotação, tecnologias e educação, demonstrou que a identificação e a inclusão de estudantes com AH/SD no sistema educacional constituem processos indissociáveis — e que ambos exigem, como condição primeira, professores capazes de reconhecer o que os dados e os laudos, por vezes, ainda não nomearam. Essa inclusão é compreendida, portanto, não apenas como um imperativo legal, mas como um elemento fundamental para o pertencimento social e a garantia de direitos.

Apesar das garantias legais relativas à inclusão, a efetivação de ações práticas ainda enfrenta obstáculos significativos. A elevada capacidade de aprendizagem de estudantes com AH/SD, em vez de garantir atenção pedagógica adequada, frequentemente os torna invisíveis aos olhos da escola, um paradoxo que evidencia a insuficiência de políticas que, embora existam no plano normativo, carecem de materialização no cotidiano pedagógico.

É precisamente nesse hiato entre o prescrito e o vivido que se situa a contribuição central deste estudo. Ao analisar o potencial do *Hypothes.is* como recurso pedagógico para esse público, a pesquisa demonstra que ferramentas digitais de anotação colaborativa podem constituir respostas concretas e acessíveis a essa lacuna, favorecendo práticas de enriquecimento curricular que contemplem o ritmo acelerado, a curiosidade intelectual intensa e as demandas socioemocionais característicos dos estudantes com AH/SD, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, desafiadores e pedagogicamente responsivos.

Importa sublinhar, ainda, que a ausência de laudo diagnóstico formal não pode, nem deve, constituir barreira ao reconhecimento e ao atendimento de estudantes com AH/SD. A legislação brasileira (Brasil, 2008) é clara ao estabelecer que a identificação desse público é atribuição dos sistemas de ensino, cabendo aos profissionais da educação o papel central nesse processo. Nesse sentido, a avaliação pedagógica qualificada, apoiada em critérios teóricos consolidados, como os propostos pela Teoria dos Três Anéis de Renzulli e Reis (2014), é instrumento legítimo, acessível e eticamente responsável para orientar o planejamento de práticas diferenciadas. O laudo clínico, quando existente, agrega informações relevantes, mas sua ausência jamais deveria postergar ou inviabilizar o direito desses estudantes a uma educação que reconheça e potencialize seus talentos.

Ademais, a investigação demonstra a importância crucial da identificação e da oferta de educação especializada para discentes com AH/SD. Faz-se necessário, assim, um novo fazer pedagógico que fomente a construção do conhecimento pelo educando, impactando positivamente o desenvolvimento curricular e a participação na vida escolar.

As questões apresentadas aqui também sugerem uma reflexão sobre a necessidade urgente de aprimorar a formação de professores, visando a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com AH/SD; isso garantirá um atendimento adequado às necessidades dos estudantes. Contudo, essa identificação só terá sentido se acompanhada de práticas educacionais que realmente correspondam às singularidades desses alunos, garantindo seu desenvolvimento pleno, o que reforça a importância de que as escolas estejam preparadas para efetivar esse direito.

No entanto, quando as propostas pedagógicas seguem um modelo uniforme de ensino, desconsiderando as singularidades cognitivas e socioemocionais de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, corre-se o risco de limitar significativamente o desenvolvimento de seu potencial, mesmo existindo mecanismos como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para complementar e suplementar o currículo desses alunos no ensino regular.

A ausência de estratégias que contemplem a complexidade desses perfis pode resultar em desmotivação, desinteresse e até mesmo em um rendimento abaixo do esperado, apesar da capacidade elevada que apresentam. Diante disso, a formação continuada de professores é uma necessidade emergencial, uma vez que os educadores precisam diversificar suas práticas e promover um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos.

Além disso, para o desenvolvimento integral de alunos com AH/SD, a colaboração efetiva entre a escola, a família e outros profissionais se mostra como um pilar fundamental.

Dessa forma, torna-se imprescindível considerar as possíveis áreas de sensibilidade dos estudantes com AH/SD, que podem incluir aspectos cognitivos, sociais e emocionais, e como essas particularidades podem influenciar seu bem-estar afetivo e suas relações interpessoais. Portanto, um olhar atento e individualizado para as necessidades desses estudantes é crucial para evitar tais situações e promover um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante.

Em síntese, a efetivação da inclusão de alunos com AH/SD requer uma atenção especial às suas singularidades, a implementação de currículos diferenciados, a valorização da prática docente e a oferta de formação continuada aos professores. Acredita-se que ao promover uma educação que reconheça e potencialize os talentos de todos os alunos, de forma equitativa e sem barreiras, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br> . Acesso em: 09, jul 2026.

COUTINHO-SOUTO, W. K. S.; FLEITH, D. de S. Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade. **Revista de Psicologia**, v. 39, n. 1, p. 339-379, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18800/psico.202101.014>

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **Desenvolvimento de talentos e superdotação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500007>

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RENZULLI, Joseph S. **Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez., 2014. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X14676>

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Os desafios para a educação dos superdotados no século XXI**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2018. (Trabalho apresentado como Palestra Magna no Seminário sobre Altas Habilidades/Superdotação)

Artigo recebido em: 23/10/25 | Artigo aprovado em: 03/08/26 | Artigo publicado em: 26/08/26.